

A ÉTICA EMPRESARIAL NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO O IMPACTO NA FORMAÇÃO ÉTICA DOS JOVENS

Antônio Carlos Segundo¹; Maria Aparecida Gomes Barbosa²; Mariana Pricilia de Assis³

¹Faculdade de Ciências Humanas (ESUDA), antonioaarquiteto@yahoo.com.br

²Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), cidaupe@yahoo.com.br

³Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), marianasonhadora@hotmail.com

Resumo: Este estudo pretende apresentar uma análise da importância da ética na área educacional, empresarial, política e econômica do país, proporcionando uma reflexão crítica para os cidadãos, sobre a realidade do contexto social que presenciamos; com crise nas instâncias brasileiras. A palavra ética é definida etimologicamente como um conjunto de valores do indivíduo em uma organização estrutural social, com deveres, responsabilidades e direitos a serem cumpridos por normas constitucionais. Através da mobilização de ações de conduta moral educacional, proporcionará que o sujeito da aprendizagem seja um agente ético. Os resultados de todos os âmbitos: social, político, educacional e econômico, apontam que as ações morais, ou melhor, a falta delas no nosso país está cristalizada na política e gestão pública empresarial brasileira, ou seja, não é apenas o poder público sobre a quem deva recair a falta de ética, mas, as empresas brasileiras que fomentam a corrupção. Outra lacuna evidenciada neste estudo, corresponde a dificuldade que as escolas e universidades públicas têm de formar sujeitos com ética e moral educacional, de fato prova-se diante do contexto contemporâneo brasileiro, que urge a urgência de redimensionar o modo de formar os sujeitos, porque evidencia-se que as regras impostas no sistema educacional, não causa efeito nos alunos que estão inseridos, pois os mesmos não precisam apenas de regras impostas, mas de princípios éticos que seja exemplos, que porventura será através das próprias atitudes em sala de aula dos professores. A formação de cidadãos com ética é uma responsabilidade conjunta das instituições educacionais da sociedade.

Palavras-chave: Ética empresarial. Corrupção. Formação ética dos jovens.

INTRODUÇÃO

A etimologia da palavra ética segundo Marques (2008), ética deriva da palavra “ethos” que significa “costumes”. Mais tarde veio caracterizar o bem ou o mal. Dessa forma, a expressão consiste modo de ser, e o caráter do indivíduo, que porventura veio a integrar a moral e a conduta do sujeito social, norteando assim ao comportamento do indivíduo no grupo social.

Assim, o sujeito constrói ao longo do tempo no seu cotidiano atitude ética diante da sociedade, o que contribui em uma construção da sua personalidade com integridade moral. Então, qual a responsabilidade das escolas e universidades na formação de um sujeito com ética, e o despertar desde do início das suas atividades escolares; o senso moral em suas atitudes para com o outro? Desde do início da construção da personalidade do indivíduo; o mesmo se depara com regras pré estabelecidas para se adaptar no contexto social.

Segundo Tailler (2006), a criança nasce ela é submetida a pequenas regras de conduta, certos hábitos ou rotinas (comer a determinadas horas, escovar dentes). Entre elas, há algumas que são inspiradas pela moral, como não bater, não quebrar objetos. Todavia, o fato de elas serem inspiradas pela moral não implica que sejam assim entendidas pela criança pequena. Ela aprende que há coisas que se fazem, e outras que não se fazem, mas ainda não concebe que há coisas que devem ser feitas e outras que não o devem. Ao ela penetrar o universo do dever que ela estará, de fato, penetrando no universo moral. Como vimos, a compreensão de que existem deveres depende do desenvolvimento da inteligência. Mas, para entender que há um universo moral não implica ainda querer dele participar. Assim sendo, acompanhado da compreensão intelectual do que são deveres, que chamamos de senso moral.

O diálogo no espaço escolar sobre ética constantemente permeia na discussão no planejamento pedagógico das instituições educativas, assim, os atores da educação estabelece no seu ambiente regras e normas, para os que são inseridos no sistema as cumprirem, então, ao sujeito seguir os padrões impostos pela instituição, o mesmo está sendo ético, caso contrário, antiético, mas diante de um cenário em termos educativos, políticos e econômicos no Brasil inseguro, constantemente evidenciamos nos tele jornais, internet e outros meios comunicativos; atitudes antiéticas dos representantes da sociedade.

Então, como cobrar os deveres dos atores sociais? Se pouco os mesmos, obtém seus direitos. Como formar sujeitos críticos reflexivos e proativo, capazes de ler a sociedade, refletir, questionar e argumentar de forma autônoma; em um contexto social a qual vivenciamos? Sabe-se que a interação do contexto social implica de forma direta na moral e nos valores do indivíduo. Dessa forma, diante de um momento naufrágio que o Brasil vivencia, é difícil a formação de sujeitos arraigados com atitudes éticas com formação moral, entretanto, é possível sim, mesmo diante de um cenário contrário, mas para isso acontecer de fato é crucial não apenas os gestores educativos pensar em fazer, mas agir é o primordial.

Segundo Tailler (2006) não basta 'saber fazer' para agir, é ainda preciso querer agir, 'querer fazer'. Isto nos leva ao campo da motivação, dos interesses, da energia afetiva que desencadeia e move a ação.

A dimensão afetiva é constitutiva do agir moral, pois é preciso que a motivação seja, ela mesma, moral. Agressões, humilhação, ausência de limites, educadores reclamam que as salas de aula estão cada vez mais incivilizadas e que é preciso dar um basta. Para resolver o problema, nove entre dez escolas recorrem a regras de controle e punição. "É legítimo, mas é pouco. É preciso criar uma lei para coibir algo que o bom senso por si só deveria banir? A formação ética, em vez da simples normatização, discute as relações com outras pessoas, as

responsabilidades de cada um e os princípios e valores que dão sentido à vida. É preciso que o conteúdo seja inseparável do convívio. Não adianta falar das belas virtudes da justiça e da generosidade e ter um ambiente de desrespeito e indiferença. Por outro lado, se os contatos forem expressão de uma sociedade digna e solidária, faz sentido discutir justiça e generosidade. Existe uma ponte entre a vida e a reflexão sobre a vida. Nossos alunos precisam de princípios e não apenas de regras.

Este artigo propõe a discutir a importância da formação ética dos jovens e crianças, e o impacto do contexto social contemporâneo brasileiro; na desconstrução moral do indivíduo, que dissemina atitudes antiéticas na esfera; educacional, empresarial, política e em outros segmentos da esfera da sociedade.

Nesta relação de prestação de serviços não pode faltar de ambos os lados a ética, de quem nos contrata e nossa, que prestamos serviços, como se fôssemos uma empresa. Logo, estaremos colocando à prova a ética profissional empresarial e a ética empresarial, uma vez que está se funde em uma só pessoa; profissional-arquiteto, e empresa, enquanto pertencente a uma classe profissional que pode trabalhar de forma autônoma ou ao serviço de uma empresa. Seja como for, não cabe à falta de uma conduta ética, carregada de toda essência que a palavra sugere.

Este estudo está dividido em três partes: (i) gênese da ética; (ii) a ética nas empresas (iii), a ética no contexto da maior empresa brasileira: a Petrobrás.

Optou-se por um estudo teórico com objetivo de reflexão sobre o impacto da ética empresarial no Brasil. Buscamos em Lakatos (2010), subsídios que falam sobre esta metodologia. Assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em fontes secundárias, ou seja, toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, revistas, livros, pesquisas e audiovisuais. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito.

1. A gênese da ética

Ao consultarmos o dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2007), encontramos a etimologia da palavra ética como sendo um conjunto de valores do indivíduo que é construído ao longo do tempo na essência moral humana para orientar o comportamento humano, para organizar a esfera social em múltiplas áreas como, conduta humana, valores individuais e coletivos para o cidadão ter limites racionais de suas ações em múltiplas áreas da sociedade como: empresarial, política e educação entre outros.

Falar sobre ética em um momento tão nevrálgico como o que vivemos no Brasil é, no mínimo, ser levado a refletir um pouco sobre a sua etimologia, que consiste num conjunto de valores. Segundo Leisinger e Schmitt (2001 apud, Silva 2012), em uma linguagem coloquial, a palavra ética é compreendida na avaliação crítica da moral, dos valores, dos costumes e das ações.

Diante disso, apesar dos esforços do poder executivo em demonstrar que tudo o que foi feito por ele não foge à ética, o caso instalado no país, cuja gênese se deu com a Operação Lava Jato, que já vai na sua 24ª etapa, deixa claro que a ética no seu sentido estrito foi completamente ignorada. Apontamos assim a relevância deste artigo para nós, futuros arquitetos, que de certa forma somos idealizadores de ideias de outras pessoas que, como ocorre com todos os eleitores do país, depositam esperanças e confiança nos nossos representantes. Assim também são os cidadãos que contratam a nossa mão de obra.

Contudo, não podemos deixar de falar na corrente de pensamento filosófico que norteia a política e a vincula à ética e aí encontramos Aristóteles (1991), que nos dá a seguinte definição para a Ética:

Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira, por via de regra, gera-se. E cresce graças ao ensino — por isso requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito, donde ter-se formado o seu nome por uma pequena modificação da palavra (hábito). Por tudo isso, evidencia-se também que nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza; com efeito, nada do que existe naturalmente pode formar um hábito contrário à sua natureza. (ARISTÓTELES, 1991, p.13).

Diante disso, percebe-se que o ser ético e moral do indivíduo tem duas faces: a primeira é ditada por experiências vivenciadas no cotidiano, em contrapartida a segunda adquire-se através do hábito, porém há uma interação entre as duas, pois não são construídas pela própria natureza. E foi assim que a nação brasileira lutou para que essa palavra fosse colocada em prática cotidiana no meio social para que diminuísse a desigualdade social, afinal, como nos diz Aristóteles (1991):

[...] O objetivo da vida política é o melhor dos fins, e essa ciência dedica o melhor de seus esforços a fazer com que os cidadãos sejam bons e capazes de nobres ações [...] Pois que, além do que já dissemos, o homem que não se regozija com as ações nobres não é sequer bom; e ninguém chamaria de justo o que não se compraz em agir com justiça, nem liberal (83) 3322.3222

contato@setep2016.com.br

www.setep2016.com.br

experimenta prazer nas ações liberais; e do mesmo modo em todos os outros casos. (ARISTÓTELES, 1991, p. 8,10.).

Diante disso, percebe-se que a ciência política rege de fundamentos direcionados ao agir dentre as leis para a construção de valores humanos que o constitui de práticas sociais incorporando o agir perante as normas constitucionais. Porém, ao refletirmos de modo crítico o momento atual da sociedade, fica sempre uma pergunta que não quer calar e cuja a resposta está em cada um de nós, mas que não enxergamos como sendo a ética uma necessidade individual, por este motivo só perguntamos cadê a ética dos políticos brasileiros? Mas, e a nossa ética? Cadê? Quando tentamos subornar o policial que nos pega falando ao celular no trânsito? Quando furamos a fila do banco; quando estacionamos nossos carros em vagas para idosos e para deficientes? Aonde está a nossa ética? E nas empresas? Quem deve ter, exercer a ética? Veremos no próximo tópico a ser tratado.

Falar sobre ética em um momento tão nevrálgico como o que vivemos no Brasil é, no mínimo, ser levado a refletir um pouco sobre a sua etimologia, que consiste num conjunto de valores. Segundo Leisinger e Schmitt (2001 apud, Silva 2012), em uma linguagem coloquial, a palavra ética é compreendida na avaliação crítica da moral, dos valores, dos costumes e das ações.

Diante disso, apesar dos esforços do poder executivo em demonstrar que tudo o que foi feito por ele não foge à ética, o caso instalado no país, cuja gênese se deu com a Operação Lava Jato, que já vai na sua 24ª etapa, deixa claro que a ética no seu sentido estrito foi completamente ignorada. Apontamos assim a relevância deste artigo para nós, futuros arquitetos, que de certa forma somos idealizadores de ideias de outras pessoas que, como ocorre com todos os eleitores do país, depositam esperanças e confiança nos nossos representantes. Assim também são os cidadãos que contratam a nossa mão de obra.

2. A ética das empresas

Trazemos para dentro das empresas o conceito da ética, como é mobilizada pelas empresas o conceito da ética, pelas empresas e gestores, como princípio tão imprescindível é desenvolvido no cotidiano das empresas, pelos seus agentes do CEO¹: aos funcionários da base de uma pirâmide de uma empresa, esses que de fato fazem a empresa acontecer.

¹ A sigla para *Chief Executive Officer*, que, em português, pode ser traduzido como executivo-chefe, é o cargo mais alto a ser ocupado por um executivo de uma companhia, o responsável pelo gerenciamento de toda a organização.

A ética na área empresarial fornece parâmetros para a conduta de cada agente que a constitui e que portanto, cada funcionário, independente da hierarquia deve ter o seu comportamento pautado na responsabilidade, nos deveres, nos direitos seus e, sobretudo, dos outros. Esse comportamento é esperado do empregador e dos que nela são inseridos, isto é, seus empregados. Assim, é necessário que ambas as partes exerçam a ética cotidianamente para o desenvolvimento da empresa. Assim, resultarão benefícios para a sociedade e para os clientes que são participantes ativos dos fins dos resultados, pois proporciona a oferta correta de compra e venda e de prestação de serviços.

Para Arantes (2012):

O desafio da gestão empresarial está em combinar as características individuais dos funcionários, o contexto cultural em que a organização se insere e a cultura organizacional. Isto tudo, considerando-se ainda que o contexto cultural pode ser diferente mesmo dentro de um país e, além disso, diferentes de outros países. (ARANTES,2012, p.31).

É sabido que o comportamento de cada indivíduo é influenciado e influencia a cultura. Assim, seus valores, crenças e convicções de nós, brasileiros é bem singular, em relação a outros países, não é à toa que sempre dizemos que “no Brasil tudo se dá um jeitinho”, pois é, esse ‘jeitinho’ é um by-pass no conjunto de valores éticos. Fator esse que influencia no comportamento dos empregados nas empresas. Mesmo existindo o código de ética organizacional das empresas é imprescindível por normatizar os direitos e deveres dos que fazem parte dela. Poderíamos elencar diversas éticas próprias de cada departamento como o de Marketing, o de Vendas, o de Criação, etc. Mas, esses códigos todos não dão conta de suprir a falta de ética de todos os lados das empresas brasileiras em diversos segmentos.

Diante disso, momento atual, a empresa vivencia uma difícil responsabilidade de manter os empregados e se renovar com seus produtos, pois o país passa por mudanças econômicas, conflitos políticos considerados antiéticos por ações incorretas nas empresas brasileiras, que o acesso a informação tem proporcionado ao cidadão brasileiro, enquanto os poderes legislativo e executivo, que, a princípio deveriam preservar os direitos dos brasileiros, neste momento também estão sendo julgados por atos ilícitos. Buscamos Bauman (1997) para tentarmos entender, ou, ao menos refletir sobre a causa deste cenário:

A incerteza moral está fundada no sentido de que, dificilmente o ser humano pode alcançar as consequências próximas e futuras de suas ações. “O que fazemos e outras pessoas fazem podem ter consequências profundas e de longa duração, consequências que não podemos ver diretamente, nem prever com precisão” (BAUMAN, 1997, p.24).

Decerto é que a falta de conduta moral de nós brasileiros afeta diversas áreas sociais, seja, política, econômica e empresarial. Sendo assim, as empresas são obrigadas a, cotidianamente lembrarem seus funcionários o código de ética de suas empresas, caso contrário, algumas empresas, de fato sérias, só veem um caminho senão o da punição aos antiéticos que é a demissão. Mas, nem sempre as sanções funcionam, como é o caso de empresas de maior porte financeiro como a Petrobrás, a falta de comportamentos éticos, por parte dos diretores, representantes da alta hierarquia da empresa, levou a empresa de ilibada reputação a números desastrosos, como os que vimos diariamente.

Historicamente o conceito de ética empresarial nos anos 50 não era bem difundida e pesquisada, porém nos anos 60 começou a ser difundida no campo econômico e social. Neste sentido, causou impacto nos direitos dos empregados, sendo influenciadas pelo crescimento da tecnologia informacional e da comunicação nacional e internacional, que possibilitou a multicultura de interações de diversos grupos com valores éticos heterogêneos. A globalização fez surgir uma organização estrutural voltada à importância dos valores humanos em qualquer ambiente social, dentre essas as organizações. E assim, tornou-se imprescindível a responsabilidade social, os valores para o bem comum nas empresas. Diante disso, segundo Silva (2012):

É a partir da conduta ética que se torna possível a convivência humana, onde cada indivíduo deverá agir como se fosse atingir a si mesmo, tomando para si a responsabilidade pela vida em sociedade. A liberdade humana, mesmo que não exista de forma absoluta, traz consigo o problema da responsabilidade. A ética é essencialmente a base para a convivência social e o grande desafio que se coloca a vida humana é justamente o processo de construção do ser. Um grande problema ético, ainda questionado quanto ao Estado, é o da verdadeira função prática do mesmo.

Há dúvida se a existência do Estado é para servir o interesse comum universal, acima das classes e dos interesses privados e de pequenos grupos, ou na visão dos mesmos como órgãos de apoio e instrumento de dominação e exploração de uma classe privilegiada. A consideração sobre se as organizações privadas possuem o poder político e usufruem recursos sociais e naturais para produzirem e alcançarem lucro, seria ético também, que as mesmas assumissem responsabilidades sociais em busca de uma sociedade mais justa, livre e humana. (SILVA, 2012, p.10).

Pretendemos com este parco estudo trazer à tona uma reflexão acerca da atual situação econômica do país, levada a esse patamar, extremamente preocupante justamente pela falta de condutas adequadas de pessoas que são colocadas no poder em diversas empresas e cargos públicos sem a devida qualificação e preocupação com o impacto de suas ações, ou a falta delas, na vida do outro. O outro, neste caso é uma nação de mais de 200 milhões de habitantes. Mas, cremos que as redes sociais venham dando aos políticos e empresários a dimensão do poder do cidadão brasileiro, numa era de amplo acesso às informações, que nos foi proporcionado pela internet. E não tem mais como voltar.

3.Ética brasileira

A corrupção faz parte da cultura brasileira, do modo de ser brasileiro, mas quando surgiu? Quais são as consequências dos atos infames dos representantes da sociedade? Quem é penalizado o cidadão honesto? Onde está a ética? Os valores humanos? É nestas indagações que fazemos uma reflexão crítica do atual cenário brasileiro.

Os atos ilícitos dos políticos, como: lavagem de dinheiro, os desvios de dinheiro público, no final dessas ações não há punição e tudo “acaba em pizza”, ou seja, aos poucos faz parte do dia a dia do povo brasileiro. Dessa forma, os atos ilegais passam despercebidos e os atores do crime, entram numa escola na qual fazem graduação e pós-graduações, que é a escola do “eu nego... nego”. E somando-se a lentidão da justiça que é muito, mas muito lenta, está consolidado o modus operandi de se dar bem na vida no Brasil, ou seja, sendo antiético e, negando, sempre que o ato ilícito e antiético vier à tona, nos holofotes e nos trombones midiáticos. Nós, brasileiros não estamos apenas cansados de tudo *acabar em pizza* e não haver a punição necessária para os agentes públicos que são eleitos para fazerem as leis, que sejam boas para todos e que, apenas fazem leis e as ajustam a seu bel prazer em benefício próprio, ou seja, cada um só olha o seu próprio umbigo.

Abordamos o fato que está na ordem do dia não somente de nós, brasileiros, mas os mundos inteiros voltaram seus olhos e ouvidos para a maior e mais importante empresa brasileira, tanto em termos de capital, quanto pela sua matéria prima: o petróleo. É estamos falando da Petrobrás e seus vários escândalos que por esse fato de corrupção, causa dúvidas sobre a capacidade do Brasil de aproveitar a riqueza petrolífera, e conseqüentemente impacta na economia, pois os fatos corruptos vivenciados nos últimos tempos têm afetado os negócios que ativa a economia do país, a queda nos preços do petróleo internacional.

Embora não possamos falar com experiência de causa, por sermos jovens, mas, ouvindo os mais velhos, temos a impressão de que a operação lava jato em andamento, é um fato inédito no país, e, muito embora, esta venha causando desajustes na organização social e política do país. Ou seja, os atos ilícitos e os comportamentos antiéticos causam danos irreparáveis para os cidadãos brasileiros, uma vez que a reputação de uma das maiores empresas produtoras de petróleo do mundo como a Petrobrás, foi fortemente abalada, e reputação empresarial é tudo, na visão dos investidores, principalmente os que aqui, no Brasil, vinham investindo na área do petróleo, após o descobrimento do pré-sal. Para Arantes (2012) o conceito de reputação está...

Relacionada à credibilidade, à respeitabilidade, à consideração que a sociedade confere a uma pessoa, a um profissional ou a uma organização e sua marca. O reconhecimento público é obtido à medida que conquistam legitimidade junto à sociedade, garantindo sua perenidade. Conforme vimos, a sustentabilidade de um negócio é alcançada não somente quando a organização atinge o nível desejado de lucro, mas quando isto é obtido com respeito às pessoas e ao meio ambiente. Buscando dar tangibilidade à reputação, algumas instituições de credibilidade conferem certificados a pessoas ou organizações por terem atingido ou superado as expectativas pelos resultados de suas ações. É o caso dos diplomas que outorgam o direito ao exercício da profissão e são mais ou menos valorizados no mercado de trabalho na medida da reputação e do reconhecimento conquistado pela instituição de ensino. (ARANTES, 2012, p.93).

É fato, pois que a credibilidade das empresas e dos seus funcionários é fundamental, tanto quanto o lucro que ele obtém ou ao produto, mas com a conduta ética que demonstra ter perante a esfera social. Um exemplo dessa importância são as entrevistas de emprego nas empresas e organizações privadas, que antes mesmo de selecionar e contratar um candidato a uma vaga de emprego, faz uma pesquisa acerca do comportamento do candidato nas redes sociais a fim de analisar as suas condutas, os seus valores. Neste sentido, nos perguntamos, como está a imagem do Brasil no mundo? E a imagem de nós, brasileiros? Fica comprometida lá fora?.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma crise de completa falta de ética é o momento que vivemos no Brasil, sobretudo a abstinência de ética nas empresas públicas do Brasil, desde as megaempresas, como as empreiteiras, até as microempresas é investigada em várias etapas da Operação Lava jato.

Ora, bem sabemos que não é de hoje que a justiça é a instituição mais confiável entre os brasileiros. Pesquisas de estudiosos da USP, como Le Taille já revelaram que nesta instituição, que nos últimos tempos e, principalmente na figura do Juiz federal Sérgio Moro, ela vem permanecendo com esse status, enquanto todos os demais poderes vêm sendo escandalosamente sendo expostos à total falta de ética para com o povo brasileiro, haja vista que até a figura dos presidentes do Legislativo e do Senado estarem sendo investigados pela mesma Operação Lava jato. De fato, no Brasil não cabe sequer perguntarmos “Cadê a ética que havia aqui?” Porque, de fato, ela nunca existiu nas empresas brasileiras. Infelizmente não tenho uma receita para o nosso país tropical, que fora abençoado por Deus, mas atualmente, está mais para a *terra do coisa ruim*.

Embora seja um ditado repetido milhões de vezes que a esperança é a última coisa que morre dentro de nós, o atual cenário de abstinência completa de ética no país do carnaval, vem subvertendo a ordem da esperança e ela está sendo comprometida ainda mais com uma geração de crianças portadoras de microcefalia que, ao nosso ver também se deu pela falta de comprometimento e ética dos dirigentes da nossa pátria amada, Brasil.

Diante disso, a formação de sujeitos com ética nas escolas e universidades brasileiras, está cotidianamente ameaçada pelos sistemas das esferas públicas, que não tem bons exemplos éticos para exigir ou tentar formar indivíduos com bons princípios, outra lacuna evidenciada segundo Taille (2006), a escola para formar sujeitos com ética e com educação moral, não pode apenas estabelecer regras impostas para os alunos cumprir de forma inerte, mas disponibilizar princípios.

REFERÊNCIAS

- ARANTES, E.C. **Ética empresarial**. Curitiba: Instituto Federal Paraná, 2012.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4.ed. São Paulo. Nova cultura, 1991.
- BAUMAN, Zygmunt. **Ética pós-moderna**. (tradução João Rezende Costa). São Paulo: Paulus, 1997.
- LA TAILLE, Y. **A importância da generosidade no início da gênese da moralidade na criança**. Psicologia: reflexão e crítica, volume 19, número 1, pp9-17, 2006.
- <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/225/1/01d11t03.pdf> >. Acesso em: 03/11/2016.
- LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.



VI Semana de
Estudos,
Teorias e
Práticas Educativas

Marques, R. **O livro da Nova Educação do Carácter**, 2008. Disponível em: <<http://www.bubok.pt/livros/8236/O-Livro-da-Nova-Educacao-do-Carater>>. Acesso em: 03/11/2016.

SILVA.V. **Ética Moral das Origens Conceituais à Responsabilidade Social**. ENAPEGS. VI. Encontro Nacional Pesquisa em Gestão. São Paulo, 2012. Disponível em <<http://anaisenapegs.com.br/2012/dmdocuments/67.pdf>>. Acesso em 10 abr. 2016.